

**Universidade Federal do Paraná  
Núcleo de Educação a Distância  
Curso de Especialização para Professores em EAD**

**Proposta de Curso para Profissionais do Rádio e a Utilização do Veículo  
como Ferramenta na Educação a Distância**

**Denise Jorge Serafini**

Trabalho final apresentado ao Curso de  
Especialização para Professores em  
Educação a Distância da Universidade  
Federal do Paraná como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
como Professor em Educação a Distância

**CURITIBA  
2002**

**Denise Jorge Serafini**

**Proposta de Curso para Profissionais do Rádio e a Utilização do Veículo  
como Ferramenta na Educação a Distância**

**Este trabalho de final de curso foi orientado e aprovado para obtenção do  
título de Professor Especialista em Educação a Distância no Núcleo de  
Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná**

**Curitiba, 24 de maio de 2002.**

**Prof. Roberto De Fino Bentes, MSc.**

**Orientador**

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao professor orientador Mestre Roberto Bentes  
por ajudar a chegar ao objetivo final*

*Aos colegas de curso que de uma forma ou  
outra contribuíram com essa caminhada.*

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado.

À minha filha, motivo de querer buscar sempre mais.

## **EPÍGRAFE**

*“Ninguém educa ninguém.  
Ninguém educa a si mesmo. As pessoas  
se educam entre si, mediatizadas pelo  
mundo”.*

Paulo Freire

## SUMÁRIO

RESUMO .....	iii
1 .INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Justificativa.....	3
1.2 .Objetivos .....	5
1.2.1 Geral: .....	5
1.2.2 Específicos:.....	5
2. O MUNDO DA COMUNICAÇÃO .....	6
3. UMA NOVA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO: A EAD.....	10
3.1 O Início.....	10
3.2 Conceitos e Definições de EAD .....	12
3.3 A EAD no Brasil.....	14
4. O RÁDIO E A EAD .....	17
5. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSO EM EAD.....	20
5.1 Carga Horária:.....	21
5.2 Cronograma do Curso.....	21
5.3 Clientela .....	22
5.4 Seleção de Candidatos .....	22
5.5 Cronograma de aulas e Tutoria.....	23
5.6 Programação Temática do Curso.....	24
5.7 Recursos Humanos.....	25
5.7.1 Parceiros .....	26

5.8 Recursos Materiais.....	26
5.9 Avaliação.....	26
6. A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NO CURSO PROPOSTO.....	28
6.1 O RÁDIO NA INTERNET .....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	33
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35

## RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o rádio na Educação a Distância bem como essa modalidade de ensino que vem a suprir as necessidades de um povo carente de informação. O trabalho apresenta uma proposta de curso em EAD, utilizando o veículo rádio como mídia principal no processo de construção do conhecimento. O referido curso destina-se aos profissionais do rádio de todos os municípios do estado, público que deve aderir cada vez mais a modalidade da Educação a Distância como já ocorre em outros países.

A Educação a Distância preenche uma lacuna, quando bem utilizada e conduzida por um projeto sério. É dessa forma, e com esse objetivo que a proposta do presente trabalho é apresentada. Proporcionando acesso a qualificação através da educação, o curso proposto conduzirá uma discussão sobre ética, novas tecnologias, perspectivas para o profissional do rádio. Um profissional que muitas vezes se acomoda, ou até mesmo não tem condições espaço/tempo para manter-se atualizado e em constante contato com outros profissionais.

Propomos a criação de um curso de extensão para os profissionais que já concluíram a graduação, estão atuando no mercado de trabalho e buscam alternativas para não perder o vínculo com a academia, bem como para manter contato com profissionais de outras emissoras para a troca de informações. Todo esse processo será possível através da utilização do veículo rádio durante as aulas do curso.



A internet também terá papel importante no desenvolvimento do curso assim como o telefone, pois através dessas ferramentas será possível a interatividade dos alunos no decorrer das aulas via-rádio.

## 1 .INTRODUÇÃO

O ensino a distância vem surgindo nos últimos anos como uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação. O incremento da diversidade dos recursos humanos coloca aos estudantes e profissionais um mercado de trabalho competitivo e cada vez mais exigente quanto à qualidade dos serviços prestados e o tempo dedicado a empresa, o que para muitos tem se tornado uma dificuldade para buscar o aperfeiçoamento através da educação.

Com o desenvolvimento de tecnologias interativas que possibilitam contato em tempo real entre locais espalhados geograficamente começam a surgir às chamadas classes virtuais. Dentre as principais características destas novas salas de aula, pode-se citar a possibilidade de contato com um largo espectro de colegas com os quais os estudantes podem colaborar numa quantidade bastante superior ao que podem encontrar em sua própria região, além de permitir o acesso a um quadro bastante extenso de professores e mentores, numa dimensão impossível para uma única instituição educacional local.

As novas tecnologias, derrubam fronteiras sociais, políticas, econômicas e culturais. Uma nova concepção em educação deveria surgir, globalizando também o conhecimento, a informação, o bem mais precioso da atualidade. A Educação a Distância é essa realidade. Há quem profetize que a EAD é a educação industrial.

Se bem que a educação a distância não é recente, já que as primeiras experiências datam da década de 60. Mas no novo milênio, pode-se dizer que a força da educação a distância se revigora, por necessidade do contexto no qual vivemos atualmente.

O cenário mais provável no século XXI será o de sistemas de ensino superior “mistos”, ou integrados, que oferecem oportunidades diversificadas de formação, organizáveis de modo flexível, de acordo com as possibilidades do aluno, com atividades presenciais, mas sem professor, da interação entre estudantes, que trabalharão em equipe de modo cooperativo (2001, p.7).

Nesse ritmo frenético no qual o mundo gira, os veículos de comunicação ocupam lugar de destaque. Sabe-se a influência que as tvs, jornais, rádios ocupam na vida das pessoas. Ao mesmo tempo, sabe-se a luta dos veículos pela audiência/leitores. Profissionais preparados, qualificados para desempenhar suas funções como formadores de opinião ético e isentos. Não imparciais, pois a imparcialidade não constitui o ser humano, como afirma Heródoto Barbeiro “(...) A imparcialidade não existe. É utópica. O jornalista tem seu próprio mundo e valores. Toma sempre partido, de uma forma ou outra, nas notícias que divulga ou comenta” (2001, p11)”.

Mas como informar o mundo, obrigação do profissional da mídia, sem que seus valores e crenças interfiram na notícia? Uma discussão que envolve ética para aplicar a isenção. Ética será uma das questões abordadas durante o curso proposto, que irá discutir com os profissionais que trabalham em rádios de todo o estado, o papel do profissional, as tendências mundiais em tecnologia e as perspectivas do mercado nesse novo milênio.

Para que a discussão ocorra, e usufruindo dos benefícios e estrutura proporcionada pela educação à distância propomos a utilização de uma das novas tecnologias das telecomunicações. O satélite. Através dele será possível realizar aulas via-rádio.

A utilização da mídia é viável e acessível já que os profissionais participantes do curso terão acesso as aulas através dos receptores instalados nas rádios em que trabalham.

O desenvolvimento do trabalho possibilitará aos alunos/profissionais uma qualificação essencial para que comuniquem com profissionalismo e aprofundamento, pois estarão adquirindo novos conhecimentos, desenvolvendo o pensamento crítico para o exercício da profissão, sem que para isso precisem se desvincular das empresas nas quais trabalham.

### **1.1 Justificativa**

Desde de 1996, a Universidade de Passo Fundo oferece o curso de Comunicação Social com habilitações em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda. Para qualificar profissionais para a docência a instituição ofereceu em 1997, o curso de pós-graduação *latu sensu* “Introdução às Ciências da Comunicação”. Desde então, a Universidade não proporcionou mais a educação continuada aos mais de cem profissionais que ingressaram no mercado de trabalho, após a conclusão dos estudos na graduação.

Pensando nessa demanda e nas dificuldades dos profissionais de toda região em freqüentar um curso na modalidade tradicional é que apresentamos a proposta de criação do Curso “Perspectivas de futuro e realidade para o profissional do Rádio”, através da EAD.

Essa proposta é desafiadora, pois sabe-se que na modalidade, o sujeito do processo desempenhará um papel diferente daquele desempenhado pelos alunos tradicionais, bem como professores e tutores, responsáveis pelo processo de construção do conhecimento através dos materiais didáticos e ferramentas oferecidas aos alunos, no caso do curso em questão, a ferramenta para o aprendizado será o rádio.

A Comunicação Social, em uma sociedade moderna, democrática assume grande importância, por ser um recurso econômico, cultural e político fundamental. A sua importância fica clara tendo em vista as evidências de que o

sistema de comunicação afeta o comportamento individual e coletivo. Além disso, nos países desenvolvidos mais de 50% da força de trabalho tem sido absorvida diretamente na indústria da informação onde a Comunicação Social está inserida. Diante desse atual quadro, que alia a velocidade da informação, através dos avanços tecnológicos, faz-se necessária uma discussão intensa que leve os profissionais a refletirem constantemente sobre o seu papel e a democratização do acesso à informação pela sociedade.

O melhor modo que tem a imprensa de evitar que lhe imponham controles externos é por ordem na própria casa. Essa foi a conclusão a que chegou John Birt, diretor geral da BBC de Londres, em conferência pronunciada na Royal Television Society. De fato, o espaço da liberdade de imprensa será tanto mais amplo quanto maior for a responsabilidade social. Trata-se de um conselho aproveitável. Temo, no entanto, que não encontre receptividade nos ambientes da mídia eletrônica o nosso País (DI FRANCO, 1995, p.35).

As discussões éticas e de democratização da imprensa estão sempre em pauta. Porém, quando existe um distanciamento dessa reflexão, devido à absorção diária no trabalho, não dando importância à necessidade de uma constante busca de atualização e melhorias no desempenho do exercício da comunicação, faz-se necessário cursos de atualização. Cursos, que trazem essa pausa, abrindo um espaço para o debate das atuais questões que envolvem a mídia.

Atualmente, verifica-se que os meios de comunicação influenciam a disseminação de valores, sendo, por isso, fundamental não só formar os profissionais que estarão atuando no mercado de trabalho, mas proporcionar aos novos profissionais um contato permanente com a academia e com os avanços tecnológicos e pesquisas.

Conforme é visto, a Comunicação é um processo de inter-relação humana, que atua sobre o comportamento, mas cuja orientação dependerá do tipo de sociedade em que estiver inserida. Essas circunstâncias fazem parte da responsabilidade que os profissionais da Comunicação devem ter.

As turbulências vividas no dia-a-dia de trabalho, impossibilitam muitas vezes que os profissionais busquem a qualificação. A Educação a Distância, se mostra como a grande alternativa para a disseminação do conhecimento, àqueles que não ficarão a espera de apenas mais um dia de trabalho difícil e sem perspectivas.

A Universidade, fazendo parte ativa dos processos sociais, políticos e culturais não pode ficar alheia a mais essa circunstância da realidade regional, sendo ainda de sua responsabilidade a qualificação de recém formados na graduação e também de profissionais com anos de mercado de trabalho.

## **1.2 .Objetivos**

### 1.2.1 Geral:

Possibilitar aos profissionais que atuam em rádios a oportunidade de adquirir e aprofundar seus conhecimentos acadêmico e cultural, sem a necessidade de se deslocar de suas residências diariamente e em horários que se adaptem melhor a sua realidade cotidiana. Estimular no profissional, fundamentos de uma comunicação ética e democrática.

### 1.2.2 Específicos:

- Contribuir com a qualificação dos profissionais do rádio que atuam nas empresas de radiodifusão da região;
- Proporcionar uma discussão mais aprofundada sobre as inovações tecnológicas e o futuro do mercado de trabalho.
- Estimular a formação de um novo profissional que construa o seu próprio conhecimento, discutindo as questões éticas e democráticas da comunicação.

## 2. O MUNDO DA COMUNICAÇÃO

A mídia, e o processo de comunicação de massas tem se transformado num incrível assunto de estudo sistemático quanto mais importante esta fica para a sociedade. A Indústria da mídia está crescendo e provendo empregos, produção de bens e serviços e alimentando indústrias correlatas. A mídia, por si só, é uma instituição, desenvolvendo suas próprias regras e normas, as quais ligam a instituição à sociedade e a outras instituições sócias. As instituições de mídia são por seu lado, reguladas pela sociedade.

A mídia é um recurso poderoso. Um instrumento de controle, administração e inovação na sociedade, que pode ser um substituto para força ou para outros recursos de domínio. Os meios de comunicação social oferecem uma arena onde, intensivamente, os assuntos públicos são debatidos, tanto em nível nacional quanto internacional. Este meio, freqüentemente, é o local para o desenvolvimento da cultura, tanto no sentido de arte e formas simbólicas como também em maneiras, moda, estilo de vida e normas sociais.

A marca da imprensa, na sociedade tecnológica é a da produção em alta escala de informações, repercutidas em todos os jornais (...), esse volume, essa intensidade provocam a redundância, que muitas vezes leva ao desinteresse, à apatia, a desinformação, em última análise. Trata-se aqui, de um processo de negação do caráter informativo da informação. (MARCONDES FILHO, 1993. p. 125).

A Ciência da Comunicação como instrumento de desenvolvimento sofreu, nos últimos 40 anos, drásticas mudanças em sua percepção da clientela. Na década de 40, os teóricos enfatizavam o modelo de comunicação criado por

Lasswell: quem disse o que, para quem, através de que canal de comunicação e com que resultado. Este modelo não explicitava o fator “com que intenção”. Originalmente, a crença de que, se as organizações de desenvolvimento, incluindo entre elas os centros de pesquisa, os órgãos de extensão, os centros educacionais, instituições financiadoras e governos tivessem o conhecimento (tecnologia) e se seus clientes não utilizassem, era porque não queriam ser ajudados ou estavam resistindo ao modelo de modernização dos processos produtivos, que acreditavam na sociedade de desenvolver o setor produtivo através da introdução de instrumentos e insumos modernos, muitas vezes importados.

Grandes mudanças sociais ocorreram, principalmente na década de 80. Os indivíduos na sociedade, mais do que nunca, passaram a exigir melhor qualidade de vida. Uma qualidade de vida que, principalmente, não fosse afetada pela poluição, por resíduos tóxicos nos alimentos ou na água. Como consequência deste movimento, o modelo de desenvolvimento mudou. O processo de comunicação neste modelo, considera também que além dos produtores, extensionistas e pesquisadores, os consumidores, os políticos, os industriais, os comerciantes, os educadores, os funcionários de organizações públicas, grupos de opinião. A ação da pesquisa mais complexa, o desenvolvimentista deve estar mais envolvido com o ambiente que envolve o processo desenvolvimentista.

As transmissões de dados à velocidade da luz; a digitalização dos textos, das imagens e dos sons; o recurso dos satélites de telecomunicações; a revolução da telefonia; a generalização da informática na maioria dos setores da produção e dos serviços; a miniaturização dos computadores e sua conexão em rede à escala planetária tem alterado progressivamente, a ordem do mundo. (...) A liberdade de expressão dos cidadãos sofre diretamente a concorrência com “a liberdade de expressão comercial”, apresentado como um novo “direito do homem”. Assiste a uma tensão constante entre “soberania absoluta do consumidor” e a vontade dos cidadãos garantida pela democracia (RAMONET, 1998, p.138-139).

Uma coisa é certa, temos que ouvir mais e falar menos, experimentar mais e ditar menos e, principalmente, teremos de definir, com precisão, quem são os nossos clientes e parceiros, o que pensam e de que necessitam.



A Comunicação Social passou por várias fases no ensino brasileiro, que oscilaram do Humanismo ao Funcionalismo e do Alternativismo ao Democratismo. A partir da década de 70, a preocupação centrou-se nos aspectos teóricos da comunicação, que possibilitou um avanço das reflexões nesta área. Esta década também foi à década do reconhecimento da comunicação como poderoso instrumento de desenvolvimento.

Atualmente há uma tendência que procura o desenvolvimento da Comunicação Social se adaptando à realidade sul-americana, ou seja, se adaptando à realidade em que vivemos. O jornalismo forma-se no contexto do cotidiano sócio-político, expressando o dia-a-dia da realidade construída socialmente. Funda-se na necessidade do ser humano de divulgar e multiplicar informações de interesse geral, amplia os níveis de informações, e modo que mais pessoas possam interagir e trocar experiências para sedimentar seus projetos de vida social.

A tese central de um dos papas da comunicação, Marshall McLuhan, é de que o próprio meio é a mensagem. Portanto, os profissionais que utilizam os recursos do meio de comunicação para formarem opiniões precisam uma formação ética. Afinal, nós, seres humanos vivemos num novo espaço. Um espaço onde as informações diárias chegam numa velocidade inimaginável há alguns anos, um “mundo retribalizado”, como afirmava McLuhan e saliente o sociólogo Pedrinho Guareschi :

(...) um mundo onde eles passam a ser bombardeados, instantaneamente, por variadíssimas e inúmeras informações de todas as partes do mundo. Vivemos um ritmo de tempo e de vida extremamente rápido, acelerado.(...) A voz do rádio e da televisão é ouvida pela tribo humana na “aldeia global (1993, p. 20).

A atuação da mídia ainda não atingiu a modernidade, nos aspectos de compromisso com a verdade das informações com a pluralidade das opiniões, apesar de atualmente a mídia ser mais do que nunca um instrumento de conscientização. Cabe ao profissional da Comunicação Social com formação humanística, crítica e técnica criar os mecanismos que promovam a liberdade e a

modernidade efetivas da informação de nossa sociedade, ou seja, conscientizar e nos fazer entender que somos livres, no entanto, responsáveis.

O debate, urgente e necessário a respeito dos possíveis caminhos para o controle social dos meios eletrônicos não pode ser pautado por interesses políticos, ideológicos ou por ranços passionais. Chegou a hora do profissionalismo. A televisão precisa ter balizas éticas operativas, sem as quais ela se torna uma seqüestradora da cidadania (DI FRANCO, 1995, p. 127).

A busca por profissionais éticos é fundamental para que a sociedade seja beneficiada com a informação, a notícia que irá causar mudanças em sua vida. O curso proposto contribuirá para a formação de profissionais, do rádio, que encaram a ética como um desafio, não apenas profissional, mas também pessoal.

### **3. UMA NOVA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO: A EAD**

#### **3.1 O Início**

A escolha da modalidade da Educação a Distância, como meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, tem por base a compreensão de que, a partir dos anos sessenta, a Educação a Distância começou a distinguir-se como uma modalidade não-convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada mais intensa pela ciência e cultura humana.

A educação a distância não surgiu no vácuo (Keegan 1991,11), tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, chegando aos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos a simuladores on-line, em redes de computadores, passando pela comunicação instantânea de dados voz/imagem via-satélite ou por cabos de fibra ótica.

Do início do século XX, até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram adotadas desenvolvendo-se melhor as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, depois, foram fortemente influenciadas pela introdução

de novos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, dando origem a projetos muito importantes, principalmente no meio rural.

A necessidade de capacitação rápida de recrutas norteamericanos durante a II Guerra Mundial faz aparecerem novos métodos (entre eles se destacam as experiências de F. Keller para o ensino da recepção do Código Morse) que logo serão utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de capacidades laborais novas nas populações que migram em grande quantidade do campo para as cidades da Europa em reconstrução.

Mas o verdadeiro salto na EAD ocorre a partir de meados dos anos 60 com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes.

Atualmente mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não formais de ensino, atendendo a milhões de estudantes. A Educação a Distância tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço, como é o caso do México, Tanzânia, Nigéria, Angola e Moçambique. Programas não formais de ensino têm sido utilizados em larga escala para adultos nas áreas de saúde, agricultura e previdência social, tanto pela iniciativa privada como pela governamental. Hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da Educação a Distância.

Na Alemanha, em que pese reclamações empresariais com respeito ao alto custo da mão-de-obra, o elevado índice de produtividade do trabalho está relacionado diretamente aos investimentos em treinamento e reciclagem. Na Europa, de forma acelerada se investe em Educação a Distância para o treinamento de pessoal na área financeira, representando o investimento em treinamento maior produtividade e redução de custos na ponta (NUNES, 1992).

Nos Estados Unidos, ganha destaque o investimento em formação e treinamento de pessoal, o que irá certamente gerar significativo impulso à Educação a Distância naquele país.

### **3.2 Conceitos e Definições de EAD**

Abaixo destacamos algumas definições de Educação a Distância defendidas por estudiosos e pesquisadores:

- Ensino a Distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministra-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (Lei Francesa, 1971).
- Educação a Distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros (MOORE, 1973).
- Educação a Distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a Distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem (MOORE, 1990).
- Educação a Distância é um termo genérico que inclui o elenco de estratégias de ensino e aprendizagem referidas como “educação por correspondência, ou” estudo por correspondência em nível pós-escolar de educação no Reino Unido; como “estudo em casa”, no nível pós-escolar, e estudo independente, em nível superior, nos Estados Unidos; como “estudos externos”, na Austrália; e como “ensino a distância” ou “ensino a uma distância”, pela em University. Na França, é referido

como “tele-ensino” ou “ensino a distância; e como” estudo a distância “e” ensino a distância “, na Alemanha”; educação à distância “, em espanhol; e” teleeducação “em português(PERRIAULT, 1996).

- Educação a Distância é uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes – ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada. (CROPLEY E KAAHL, 1983).
- Educação a Distância é um método de transmitir conhecimentos, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão de trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem ( PETERS, 1973).

Esses conceitos acima podem até definir em alguns aspectos a EAD, mas o processo é muito mais complexo do que apenas uma forma de educar sem a presença do professor face a face ou a utilização de alguns recursos para a construção do aprendizado. Para a pesquisadora de EAD Maria Luiza Belloni, as mencionadas citações não passam de definições equivocadas.

As definições acima são de modo geral descritivas e definem a EAD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula. O parâmetro comum a todas elas é à distância, entendida em termos de espaço. A separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada, justamente porque esta separação é considerada a partir do parâmetro da contigüidade da sala de aula que inclui a simultaneidade ( BELLONI, 2001, p.27).

A Educação a Distância, mesmo após décadas de sua implantação ainda é definida de modo insatisfatório para os educadores. Muitos ainda são resistentes a modalidade. Mas vale salientar aqui o pensamento de Oreste Preti (1996), lembrado por Ricardo Antunes Sá:

Se antes existiam muitas resistências e pré-conceitos quanto a esta modalidade, parece que a conjuntura econômica e política no limiar do milênio acabou encontrando nesta modalidade uma alternativa econômica viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. Isto é, dentro da crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EAD. Ela passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no nível ideológico, traduz a crença de que o conhecimento estará disponível a quem quiser (p.13).

### **3.3 A EAD no Brasil**

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. Entretanto, em nossa cultura chama a atenção um traço constante nessa área: descontinuidade dos projetos, principalmente os governamentais.

Entre as primeiras experiências de maior destaque encontrasse certamente, a criação do Movimento de Educação de Base - MEB, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares. Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 1964 desmantelou o projeto inicial, fazendo com que a proposta e os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados.

As experiências brasileiras, governamentais, não governamentais e privadas, são muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de técnicos e recursos financeiros consideráveis. Contudo, seus resultados não foram ainda suficientes para gerar um processo de irreversibilidade na aceitação governamental e social da modalidade de Educação

a Distância no Brasil. Os principais motivos disto são a descontinuidade de projetos, a falta de memória administrativa pública brasileira e certo receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos.

O professor Ivônio Barros Nunes, desvela alguns aspectos em uma apostila (sem data) do Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância (CEAD) da Universidade de Brasília. O primeiro esclarecimento que se destaca é que a utilização da crase nas expressões "educação à distância" ou "ensino a distância" é facultativa (NUNES, s/d: 04). Sendo assim, pode se referir a esta modalidade de ensino utilizando-se ou não o acento sem incorrer em erro gramatical.

Ivônio Barros Nunes, também expõe a trajetória de alguns pesquisadores que inicialmente qualificaram a Educação a Distância, erroneamente, por referenciais externos que a comparavam com a educação presencial. O autor aponta que no Brasil, somente nos anos 70 e 80 a Educação a Distância foi entendida por suas características próprias e elementos constitutivos.

Dando continuidade à sua exposição e utilizando-se de vários conceitos apresentados por outros estudiosos da área, Barros Nunes define Educação a Distância como uma sistemática de auto-estudo que pode ser realizada através dos meios de comunicação. Apresenta-a como uma maneira de ensinar onde existe uma separação física entre professor e aluno, mas que prevê a intercomunicação e possibilidade de encontros periódicos entre as partes.

Trata-se de uma forma de ensino que proporciona ao aluno, que não possui condições de comparecer diariamente à escola, a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação convencional. Uma modalidade que possibilita a eliminação das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e até mesmo psicológicas. Afinal, proporciona ao próprio aluno a organização do seu tempo de estudo, sem limitações físicas (NOGUEIRA, 1996, p. 36).



O professor Pedro Demo ao ressaltar a importância desta modalidade alternativa de educação faz uma distinção entre os termos ensino e educação à distância:

A educação à distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação à distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. Ensino à distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação à distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e conseqüente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação. Sobretudo cursos de aperfeiçoamento serão futuramente quase todos à distância (1994, p. 60).

A modalidade educacional a distância não veio para substituir a presencial, pois cada forma possui características próprias e atende a públicos distintos. É preciso empreender uma busca pela melhoria da educação utilizando-se as novas tecnologias de comunicação nessa democratização e popularização do ensino de primeiro, segundo e terceiro graus no Brasil.

## 4. O RÁDIO E A EAD

Atualmente verifica-se a presença das novas tecnologias de comunicação nos ambientes mais diversos, demonstrando a mudança de paradigmas que vivemos. "É uma espécie de revolução silenciosa, marcada pelo desenvolvimento conjunto das telecomunicações, da informática, da automação do escritório, dos satélites, dos robôs e da eletrônica de lazer" (SIQUEIRA, 1986, p.319 - 320).

Para se compreender o significado do termo novas tecnologias de comunicação e seu impacto no mundo atual é necessário observar criticamente os apontamentos de pesquisadores que vêm se destacando em pesquisas neste campo do conhecimento. Juan Diaz Bordenave, em um artigo publicado no livro Educação à Distância (1991, p. 140), expõe sua compreensão sobre a terminologia apresentando-a como a forma de designar os novos métodos e técnicas empregadas na criação, armazenamento, seleção, transformação e divulgação das informações.

Bordenave destaca três campos entre as novas tecnologias: a computação, a microeletrônica e as telecomunicações. Também salienta que esta forma de tecnologia vem substituindo os componentes mecânicos de um equipamento de comunicação por componentes eletrônicos. Assim, as novas tecnologias passaram a adotar, sobretudo, a utilização de códigos digitais binários, que proporcionam maior número de informações em períodos de tempo menores:

Com a substituição das válvulas e os transistores pelos microprocessadores (chips), com a mudança dos cabos metálicos por fibras óticas, com o uso de ondas de alta frequência, as novas tecnologias são capazes de transmitir e armazenar enormes quantidades de informação com uma altíssima velocidade e com uma redução significativa no consumo de energia (1991, p.140).

O rádio tem sido largamente utilizado no processo de educação não-presencial. Na América Latina a utilização do rádio no ensino primário a distância teve início na Colômbia através das atividades desenvolvidas pelo Padre Joaquim Salcedo, no final dos anos 40. O projeto tinha como objetivo desenvolver habilidades matemáticas e de leitura nos alunos. O modelo estabelecido de educação não-formal foi levado aos camponeses buscando prepará-los para participarem dos conselhos de desenvolvimento das comunidades, de cooperativas e de organizações agropecuárias (WHITE, 1995b, p. 58).

Antes da experiência do Padre Joaquim Salcedo o Brasil havia dado um primeiro passo em direção à radiodifusão com finalidades educativas. Isto foi no ano de 1923, quando Edgard Roquete Pinto e um grupo de amigos fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A primeira transmissão aconteceu em 1º de março daquele ano. A emissora era operada pelo Departamento de Correios e Telégrafos que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, de línguas, de literatura infantil e outras temáticas de interesse comunitário. Foi a Rádio Sociedade que obteve o primeiro prefixo radiofônico (PRA-2) do Brasil. No ano de 1936 a emissora foi doada ao Ministério da Educação pelo seu fundador (NISKIER, 1993, p. 40).

Sobre a prática brasileira com o rádio educativo nas décadas de 50 e 60 Arnaldo Niskier analisa criticamente os projetos surgidos, destacando que eram:

"Soluções sem continuidade como se fossem uma fase pré-científica da teleducação. Essas soluções ou pseudo-soluções foram interrompidas por vários motivos:

- inexistência de infra-estrutura financeira ou administrativa;
- projetos sem comprovação técnica e que só atingiam os educadores que os conceberam;

- falta de avaliações sistemáticas e difusão de pseudo-avaliações;
- cursos e projetos com desconhecimento de conteúdo" (1993, p. 40).

Entretanto, trata-se de um meio de comunicação de massa cuja importância na Educação a Distância tornou-se destacada devido a sua abrangência e praticidade. Ângelo Piovesan (1986, p. 53-60) expõe que no Brasil existe um grave problema educacional que poderia ser, pelo menos parcialmente, resolvido através do rádio. Ao retomar a história da radiodifusão no Brasil o autor observa que essa opção foi feita várias vezes no decorrer da história brasileira recente, como se verifica através das experiências de caráter regional como as do MEB (Movimento de Educação de Base - 1961), FEPLAN (Fundação Educacional Padre Landell - 1967), Fundação Padre Anchieta (1967) e IRDEB (Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia - 1969).

Além das experiências citadas acima salienta-se o Projeto Minerva, na década de 70, que foi uma iniciativa da Rádio MEC. O intuito do Projeto era proporcionar a interiorização da educação básica, buscando suprir as deficiências que existiam na educação formal em regiões onde o número de escolas e professores era escasso. "Utilizou-se, na época, o veículo de comunicação de massa de maior penetração que o país dispunha, e praticou-se a EAD com modernidade" (PINTO, 1997, p.64).

Como se observa, a Educação a Distância através do rádio não é uma experiência tão recente em nosso país. Portanto, é de suma importância recorrer ao acervo de informações existentes para dar passos concretos e conscientes na caminhada em direção a utilização da mídia na educação formal e a distância.

## 5. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSO EM EAD

O Curso “Perspectivas de Futuro e Realidade para o Profissional do Rádio” será desenvolvido através da modalidade bimodal de ensino, ou seja, momentos presenciais e semipresenciais. O curso propõe um diálogo com os já profissionais atuantes e os recém formados sobre a realidade no veículo no qual trabalham, ou sonham em trabalhar, bem como a questão ética do profissional. A linguagem apresentada, o discurso, a formação de opiniões, a parcialidade, a ética, as tendências mundiais em termos de tecnologia. A perspectiva de transformar o rádio, veículo de comunicação encontrado em 99,9% dos lares brasileiros, em um meio de comunicação realmente democrático será uma das discussões que estarão presentes no diálogo entre alunos, professores e tutores. O trabalho será realizado através de análise de conteúdos impressos, aulas à distância através do rádio, com a participação do aluno através do telefone ou internet independente do município que o aluno esteja.

O material será trabalhado primeiramente à distância. Para não deixar o aluno desamparado no processo de preparação de conteúdo, haverá chats semanais com duas opções de horários, entregues ao aluno na aula inaugural. As aulas através do rádio serão com os professores do curso, e também eventualmente haverá a participação de convidados especiais que abordarão temas específicos. Dessa forma as discussões serão sempre enriquecidas

O curso terá uma carga horária de 120 horas/aulas sendo que a carga horária será dividida entre encontros presenciais, estudo a distância, aulas virtuais através do rádio, avaliação e seminário.

### **5.1 Carga Horária:**

- *presencial:*

Serão necessárias 10hora/aula.

Nesses momentos serão esclarecidas dúvidas e a discussão sobre o tema será aprofundada.

- *à distância:*

Os trabalhos à distância deverão ser desenvolvidos durante 3 a 4 horas por semana, sendo que por 1 hora e meia o aluno estará em discussões on-line com colegas e tutores. O restante do período deverá ser dedicado a análise de conteúdos no livro texto básico. Esse material garantirá o conhecimento dos alunos para as aulas através do rádio que irão ocorrer a cada 15 dias durante 2 horas.

Durante as duas horas restantes da carga horária, haverá um seminário presencial onde todos os alunos debaterão as conclusões obtidas com o curso.

### **5.2 Cronograma do Curso**

O Curso terá duração de um semestre (seis meses) com aulas presenciais e a distância. Serão realizados 4 encontros presenciais:

- Aula Inaugural
- Aula presencial no meio do Semestre
- Encontro para Seminário
- Encontro para Avaliação

Uma vez na semana acontecerão os encontros virtuais, sempre com duas opções de horário. Nesses encontros os alunos discutirão os assuntos abordados no material didático (textos, sites e aulas virtuais via-rádio).

Os encontros presenciais serão realizados sempre no segundo sábado de cada mês na sede na Instituição (Campus Universitário – Bairro São José), em Passo Fundo.

### **5.3 Clientela**

A demanda pelo curso se justifica tanto qualitativa quanto quantitativamente.

Passo Fundo é a capital do Planalto Médio. Fazem parte da região de abrangência da Universidade de Passo Fundo 58 municípios (distrito geoeducacional) e aproximadamente 600 mil habitantes. Além de captar alunos nesses municípios, muitos poderão vir de diversos pontos do Rio Grande do Sul, bem como de outros estados também. A clientela para o curso de extensão que propomos se mostra ampla para formar uma turma heterogênea para a construção do conhecimento à distância.

Conforme levantamento realizado para a implantação do curso de Comunicação Social na UPF, existem na região mais de 800 veículos de comunicação (rádios AMs, FMs, televisões, Jornais e Agências de Publicidade), isso mostra a necessidade da qualificação dos profissionais, para que a comunidade local seja beneficiada com produtos informativos de qualidade. No Brasil existem 4 mil emissoras de rádio, no Rio Grande do Sul existem ..... emissoras e segundo o Sindicato dos radialistas .... profissionais registrados. No Sindicato dos jornalistas ..... profissionais

### **5.4 Seleção de Candidatos**

Todos os interessados passarão por um processo seletivo que será realizado dois dias após o término das inscrições. Ele ficará a cargo da equipe docente que compõe o CEAD – Centro de Educação a Distância. Os procedimentos a serem adotados serão:

- análise do anteprojeto apresentado na inscrição;
- análise do *Curriculum Vitae*;

A lista dos selecionados será fixada em edital no CEAD e também por meio da Internet, 4 dias após o término das inscrições.

## 5.5 Cronograma de aulas e Tutoria

Maio – Aula Inaugural : dia 10

Maio - 1ª aula presencial: dia 11

Chat: 17/04 às 8horas e 22/04 às 22 horas

Tutoria telefone: Segundas, Quartas e Sextas das 15h30min às 20h30min.

Junho - 2ª encontro (Aula Via rádio ): dia 8

Chat: 22/05 às 8horas e 27/05 às 22 horas

Tutoria telefone: Segundas, Terças e Quintas das 8h às 13h.

Julho - 3ª encontro (Aula Via Rádio): 13

Chat: 19/ 06 às 8horas e 24/06 às 22 horas

Tutoria telefone: Terças, Quintas e Sextas das 13h às 18h.

Agosto - 4ª encontro - presencial: dia 10

Chat: 24/07 às 8horas e 29/07 às 22 horas

Tutoria telefone: Segundas, Terças e Sextas das 16h às 22 h.

Setembro - 5ª encontro (Aula Via rádio): dia 14.

Chat: 26/08 às 8horas e 04/09 às 22horas

Tutoria telefone: Terças, Quartas e Quintas das 16h às 22h.

Outubro - 6ª encontro presencial: dia 19

Seminário e Avaliação Escrita

Obs. Os chats terão duração média de 1h 30min. Por semana o aluno dedicará em média 2 horas para o estudo (leituras e análise de materiais).

Os horários das aulas de cada módulo serão estabelecidos e repassados aos alunos via e-mail e correspondência tradicional.



Além dos tutores estarem disponíveis nos horários estabelecidos, o aluno poderá sanar dúvidas por carta, sendo que o CA se compromete a responder no prazo máximo de 5 dias.

Nos finais de semana haverá um tutor de plantão (escalas de trabalho). Ele poderá se consultado via e-mail ou telefone nas tardes de Sábado e Domingo das 14 às 18 horas.

Por tanto a tutoria, durante o curso, será via e-mail, telefone e correspondência, além dos encontros presenciais. Prevendo a participação massiva dos alunos durante a tutoria, em cada plantão estarão disponíveis um tutor e um auxiliar.

## **5.6 Programação Temática do Curso**

O Curso irá oferecer os seguintes módulos:

### **Módulo I – A Psicologia na Comunicação**

- Analisar de forma aprofundada as reações psicológicas no ouvinte.
- Tendências do comportamento influenciado pela mídia.

### **Módulo II – Gêneros Jornalísticos**

- Novos e Velhos métodos jornalísticos: os diversos modos de aproximar o ouvinte da realidade

### **Módulo III – Reorganização de Redações**

- A formação de equipes interativas e flexíveis
- Estruturação para trabalhar em cima da cobertura jornalística

### **Módulo IV – Jornalismo Digital e Rádio na Internet**

- A Internet como Ferramenta de Trabalho
- A Internet como veículo de Informação ao Ouvinte
- Novas Tecnologias

### Módulo V - Independência Editorial

- Critérios para o Controle editorial
- Ética e conflitos de interesses econômicos e políticos

### Módulo VI - Jornalismo de Qualidade

- O atual panorama no Radiojornalismo Mundial
- Reflexões sobre a finalidade do rádio para a formação da cidadania da população
- Como inovar sem errar

## 5.7 Recursos Humanos

O corpo docente deverá ser formado pôr especialistas, mestres e doutores na área. Alguns deles com vínculo com a Universidade outros seriam de outras Universidades.

Como o curso seria realizado através de parcerias com diversas rádios, muitos profissionais, qualificados poderão participar das aulas via rádio. Alguns falando sobre suas opiniões, o que pensam sobre ética profissional, por exemplo.

Todos os docentes que farão parte do Centro de Educação a Distância passarão por um treinamento específico em EAD, inclusive os funcionários administrativos.

Para a implementação do Curso no CEAD-UPF serão necessários os seguintes profissionais:

#### Administrativos:

- Coordenador
- Auxiliar

#### Pedagógico:

- Coordenador
- Equipe de Professores (Especialistas, Tutores, Conteúdistas).

### 5.7.1 Parceiros

- Empresas de radiodifusão de todo o estado
- Instituição de ensino

## 5.8 Recursos Materiais

Para a implantação do curso será necessário a seguinte infra-estrutura no CA:

- sala de aula com capacidade para 80 alunos;
- laboratório de informática equipado com kit multimídia e acesso a internet para 80 pessoas;
- televisão 29 polegadas e vídeo-cassete
- rádio gravador com caixas de som e antena para longo alcance.

## 5.9 Avaliação

Competências e capacidades são resultados de aprendizagem que não dizem respeito apenas aos conhecimentos. Estas também serão metas a serem atingidas .

O processo de avaliação será realizado tanto em função dos critérios enquanto referenciais, como dos acontecimentos e dos objetivos propostos considerando ainda os seguintes elementos:

- freqüência aos encontros presenciais e aulas virtuais;
- participação nas atividades propostas durante os encontros presenciais;
- a leitura e análise crítica do material didático;
- questionamentos produzidos pelos alunos;
- a avaliação escrita final, individual e sem consulta.

A nota mínima para aprovação será sete (7,0) . O aluno terá apenas uma oportunidade de recuperação mediante solicitação por escrito ao CEAD. A metodologia utilizada para a recuperação será adotada individualmente por cada professor.

Caso o aluno tenha perdido a avaliação final, terá de comprovar o motivo e solicitar nova prova ao CEAD.

## 6. A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NO CURSO PROPOSTO

A ferramenta que será usada para a transmissão do conhecimento através da EAD será o rádio. Propomos a utilização do veículo pelo fato de que facilitará, e muito o acesso às informações para todos os profissionais / alunos.

As aulas, à distância ocorrerão através das rádios onde há profissionais. Para que isso seja possível é necessário uma base, ou seja, uma rádio que disponibiliza um transmissor que emite sinal para o satélite, que por sua vez irá transmitir o sinal para todas as rádios que desejam receber esse sinal.

Para que essas rádios recebam o sinal do satélite é necessário que cada uma tenha uma antena parabólica, o que é comum nas empresas de radiodifusão. Caso se deseje direcionar a recepção do sinal pode-se fornecer um código para as emissoras participantes do processo. Um código criado pela base. Para a implementação do curso através desse sistema pensamos em uma parceria com a rádio Gaúcha que já disponibiliza de todo material necessário para as transmissões das aulas via rádio.

O professor responsável pelo módulo do curso estará presente em um stúdio, na rádio que irá transmitir, no caso a Rádio Gaúcha. Nesse stúdio ele irá explicar o assunto com o auxílio de recursos de áudios como cds e cassetes. Esses recursos poderão ser muito úteis para exemplificar e até para resgatar a história do rádio. O profissional que falará via rádio para os alunos do curso em EAD, que estarão espalhados em todo o estado, será um profissional com domínio do recurso rádio. Quer dizer terá uma boa dicção e saberá como conduzir

a aula sem deixá-la monótona. Durante essas aulas via-rádio seria interessante também ter algum outro profissional, como se fosse um convidado para também opinar e tornar dinâmica a aula.

Nesse formato é impossível a participação do aluno, ao vivo, via rádio, porque estamos propondo que as aulas não sejam veículas no "ar", já que o ouvinte não tem interesse no que estará sendo abordado, e sim apenas os profissionais. A empresa estará recebendo o sinal da base sem precisar ir ao ar o que está sendo transmitindo. Para que haja a interatividade do aluno haverá uma linha telefônica disponível para as perguntas. Através da internet, por e-mail, perguntas também poderão ser feitas.

As empresas que receberem o sinal poderão gravar essas aulas, para que depois os alunos possam ainda recapitular o material e até mesmo servir de temas para debates entre os outros funcionários da emissora. Uma forma de disseminar ainda mais a informação.

Outra possibilidade de acesso para os alunos às aulas via-rádio é a Internet.

### **6.1 O Rádio na Internet**

A partir do início da década de 90, um número crescente de emissoras vêm aderindo à transmissão via satélite; um sistema conhecido como DAB ("Digital Audio Broadcasting"). Porém, o que de fato nos interessa aqui é a veiculação de programas radiofônicos através da Internet, recurso disponibilizado pelo advento de softwares como o RealAudio Player, lançado em 1995 e que começou a ser utilizado no ano de 1996, difundindo-se amplamente já no decorrer de 1997.

A apropriação da Internet por parte do rádio foi lançado em julho de 1995 com o objetivo de acompanhar e divulgar o crescimento da Internet e suas implicações para o rádio, o boletim eletrônico iRADIO, informava em seu primeiro número e volume que "algumas estações" estavam realizando testes com a veiculação de seus sinais na rede. E em setembro do mesmo ano, a rádio KLIF

de Dallas, Texas, tornou-se a primeira emissora comercial a transmitir de forma contínua e ao vivo através da Internet – no Brasil o pioneirismo coube à rádio Itatiaia, segundo Barbosa Filho (1996).

O avanço das telecomunicações traz inúmeros benefícios para a educação. No caso da educação à distância principalmente. Há alguns anos ninguém poderia imaginar que seria possível através de uma tela de computador derrubar tantas barreiras no que diz respeito à comunicação, ao conhecimento. A tendência é de que em alguns anos não existirão mais aparelhos de rádios e até mesmo de televisão, tudo estará conectado a Internet e será programado como o telespectador/ouvinte quiser.

A economia globalizada está cavalgando na tecnologia, e a cavalgada é cada vez mais célere. Obviamente, não se trata de reducionismo a um dos motores da história, uma vez que outros avanços ocorreram no passado, mas nenhum com o impacto social que provoca a Internet. Essa nova via de comunicação não fora sequer imaginada por aqueles que estudavam as mídias por volta dos anos 50 (BARBEIRO, 2001, p. 33).

A “mágica” Internet promete ainda muitas mudanças sociais no sentido da informação. Elas não serão mais emitidas via ondas eletromagnéticas, ou por sistemas digitais, satélite etc. As empresas e trabalhadores das mídias terão de buscar novas formas de informação ao ouvinte, que estará conectado a Internet e em todas as rádios do mundo. As notícias não poderão mais ser um bolo de informações, uma após outra. O ouvinte conectado a Internet será muito mais exigente, querendo saber o que determinado fato irá interferir na vida dele e qual o contexto dos acontecimentos. Os profissionais terão de estar muito bem preparados para se manterem no mercado da informação radiofônica via Internet.

Caminha-se para o fim da irradiação e sua substituição pela navegação na rede. A concorrência vai se desenvolver entre as rádios individuais, do bairro, da cidade, do país, do continente ou do mundo. A nova tecnologia iguala todas as emissoras, não importa onde estejam, uma vez que tecnicamente estão todas igualmente preparadas. Caem as fronteiras nacionais e globaliza-se o rádio. Com o simples clicar do mouse, é possível ouvir uma rádio de Nova York, Manila, Zagreb ou da Rocinha. É um mundo novo que se escancara diante do ouvinte/internauta, sem barreiras, sem possibilidade de cerceamento (BARBEIRO, 2001.p. 35-36).

A Internet é uma realidade sem volta. Cada vez mais pessoas, mundo a fora estão conseguindo ter contato com a rede mundial. Quando o acesso a ela for massivo, podemos imaginar o papel que ela poderá desempenhar na formação das pessoas. Claro, temos consciência que essa é uma realidade ainda distante. Mas quando esse dia chegar, a ferramenta poderá se utilizada como o grande recurso educacional até mesmo para aquelas pessoas que nunca tiveram acesso à informação e a educação. O rádio entra nesse meio como aliado para levar o conhecimento aos 4 cantos do mundo. Para isso, é necessário a democratização da Internet.

O novo rádio tem que se transformar para sobreviver no mercado em que a web está se convertendo, através de uma explosão acelerada. O velho esquema do "eu falo e você me escuta" será substituído pelo diálogo com o público-alvo da rádio, no qual a cumplicidade e a busca do interesse comum serão essenciais (BARBEIRO, 2001, p. 39).

A recepção de áudio via Internet ainda enfrenta limitações que podem desencorajar o internauta menos insistente. Embora seja possível escutar as rádios enquanto se passeia por outros endereços, não é recomendável a abertura simultânea de muitas páginas, que estariam competindo com a rádio para enviar seus dados ao computador. Outro fator que influi é a qualidade da placa instalada no computador, assim como da conexão com a Internet. No entanto, o grande problema são as interrupções.

Os sinais são divididos em pacotes de dados cujo envio se dá em intervalos regulares. Os programas usam técnicas de "bufferização", ou seja, estocam dados capazes de sustentar a apresentação por um tempo que permita a chegada dos seguintes. Assim, enquanto o primeiro pacote é reproduzido o segundo já está chegando, o que mantém a continuidade da transmissão. Mas quando a rede está congestionada, podem ocorrer defasagens no recebimento do pacote. Se ele é recebido de forma lenta e incompleta e o seguinte teve melhor sorte, o software vai direto para o segundo, causando saltos na recepção. Se também o segundo tem sua apresentação inviabilizada, a consequência é um longo intervalo. A falta de dados leva à interrupção da transmissão.



O fim da disputa por concessões e frequências e de grandes investimentos em antenas e transmissores abre espaço para a criação de rádios virtuais por quem se disponha a fazê-lo, além de oferecer às pequenas estações uma imensa amplificação de seu alcance. Fatores econômicos e políticos deixam-lhes de ser proibitivos.

Outra tendência proporcionada por esta nova tecnologia é a de uma maior participação do ouvinte/leitor, já que o contato com a emissora passa a ser feito através de e-mail.

Imagina-se uma aula, durante um curso a distância na qual todos os alunos possam interagir com professor e com outros colegas. Facilidade que deve ser bem utilizada por aqueles que fazem a educação à distância

Com todo esse avanço tecnológico, está nas mãos de professores e pesquisadores a utilização do recurso como mais uma ferramenta no processo de educação à distância que deve ser aproveitado.

Fica evidente também, que nesse processo de poder se fazer à rádio que se deseja, com uma programação personalizada a importância da responsabilidade do que estará proporcionando aos internautas/ouvinte/leitores.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Acreditamos que as limitações tecnológicas, a falta de informação e interesse político foram os fatores que prejudicaram o desenvolvimento da Educação a Distância desde seu início. Com o passar dos anos e a necessidade da qualificação de profissionais, principalmente no primeiro mundo através de processos mais rápidos, econômicos e eficientes a EAD conquistou um lugar de destaque como alternativa educacional.

Muitos foram os projetos implementados em EAD em todo o mundo. Alguns tiveram sucesso total, outros por diferentes motivos (acreditamos que pelos citados no início dessa conclusão), não alcançaram os objetivos propostos. Pesquisadores buscaram, ainda buscam a melhor definição para a modalidade, que mesmo sendo utilizada há mais de 50 anos ainda é uma criança que está se conhecendo e sendo reconhecida.

Com projetos bem construídos e embasados, planejados e implementados em todos os níveis necessários, desde a concepção do Centro Associado, produção do material didático, definição de parcerias, tutoria - apenas para citar alguns, é sim possível realizar “o milagre da educação” transformando a imagem negativa que ainda exista sobre EAD.

Através da EAD se educa, se qualifica. É uma alternativa para se fazer justiça social através da educação. Mas é necessário, comprometimento com o que se estará oferecendo e de que forma.

A proposta de criação do curso para qualificação dos profissionais da comunicação que atuam no rádio, proposto pelo trabalho apresentado, é apenas um exemplo do que pode ser oferecido através da EAD com os recursos humanos e tecnológicos existentes atualmente. Só com a realização de um trabalho sério de comprometimento por parte de educadores e educandos é que a EAD se tornará a alternativa real para que muitas pessoas realizem o sonho da conquista do conhecimento.

Como foi mostrado no trabalho, acreditamos que o veículo rádio tem forte importância no processo da EAD. O recurso de mediatização do conhecimento rompe barreiras econômicas, culturais, espaciais e temporais podendo ser, mesmo em época de muitas opções tecnológicas como a alternativa que democratiza a educação, por ainda ser um meio de comunicação de massa cuja abrangência, praticidade e instantaneidade superam qualquer outro veículo.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet.** Rio de Janeiro, Campus, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993, 272p.

DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, ética e qualidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho (org.). **Comunicação e Controle Social.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

KEEGAN, D. (1991) **Foundations of Distance Education.** 2.ed. Londres: Routledge.

MARCONDES Filho, Ciro. **Jornalismo fin-de-siéclo.** São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Onilza Borges, POLAK, Ymiracy. **Educação a Distância na UFPR.** Curitiba: UFPR, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia Educacional: Uma Visão Política.** Petrópolis: Vozes, 1993, 182p.

NOGUEIRA, Luís Lindolfo. **Educação a Distância.** Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, Ano II, n.5, jan./abr, 1996, p.34-39.

NUNES, Ivônio B. (1992b) "**Pequena Introdução à Educação a Distância**": Educação a Distância. N. 1, jun/92, Brasília, INED.

PIOVESAN, Ângelo. Rádio Educativo: Avaliando as Experiências das Décadas 60/70. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.) **Comunicação e Educação Caminhos Cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986, p.53-60.

RAMONET, Ignácio. **Geopolítica do Caos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba: UFPR/NEAD, 2001.

SIQUEIRA, Ethevaldo. O impacto das novas tecnologias da Informação. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.) **Comunicação e Educação Caminhos Cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986, p. 319-333.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **Processo de Criação do Curso de Comunicação Social da Universidade de Passo Fundo**. Setembro, 1995.

WHITE, Robert A. & THOMAS, Pradip. **Ensino a Distância: Experiências e Inovações**. Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, Ano I, n.3, mai./ago., 1995a, p.47-56